

Líder do PT admite apoio a invasores

Otávio Veríssimo

O deputado Wasny de Roure admitiu ontem ter apoiado as famílias que, há cerca de um mês, ocuparam terreno público próximo à BR-405, conforme relatório da segunda seção da Primeira Companhia Independente de Polícia Militar, divulgado no último domingo pelo **CORREIO BRAZILIENSE**. Wasny de Roure afirmou não ser o responsável pela invasão, mas disse que o que houve foi "a criação de um fato para forçar o governo a uma negociação".

"Não tem nenhum fundamento a acusação de que nós seríamos os responsáveis pela invasão feita pelos sem-terra no Taquara-Pipiripau. O que aconteceu é que sempre defendemos a revisão dos contratos de concessão de terras públicas a empresários. No caso específico das famílias que acamparam naquela área, estivemos com elas em solidariedade, tentando uma negociação com o GDF, que nunca foi aberta e que teve como resposta a agressão", disse o deputado.

Wasny de Roure confirmou ter sugerido aos "trabalhadores" que esperassem o desenrolar das negociações em áreas ao largo da BR-020 e justificou: "Para evitar maiores agressões por parte da Polícia Militar e, também, porque o próprio governo tem permitido que outros grupos fiquem, como os que estão próximos ao Posto Colorado".

O líder do Partido dos Trabalhadores na Câmara Distrital lembrou que em julho último houve manifestação do Movimento dos Sem-Terra do Distrito Federal com o objetivo de conseguir a concessão de áreas rurais onde pudessem trabalhar. "A exemplo de muitas áreas, a fazenda no Taquara-Pipiripau, em Planaltina, foi arrendada do GDF pela empresa Florest.

Movimento político — As famílias que permaneciam acampadas à margem da BR-020 (Brasília-Fortaleza), após terem sido retiradas da invasão da fazenda Santa Luzia, no Vale do Pipiripau, abandonaram o local e nem mesmo esperaram a devolução dos artigos apreendidos pela Terracap. O deputado distrital Wasny de Roure, que havia assinado requerimento apresentando-se como responsável pelo recebimento de aparelhos e utensílios

domésticos, não compareceu na data prevista para a entrega e abriu mão dessa função. Esses fatos, segundo os agentes da Companhia Independente de Planaltina, que investigam o caso, caracterizam o movimento como "de interesse de entidades políticas e rurais".

Invasores — Segundo o diretor-técnico da Terracap, José Gomes Pinheiro Neto, foram recolhidos três caminhões em equipamentos, com o objetivo de impedir o retorno das famílias à área invadida, mas não há nenhuma solicitação de devolução. "Nenhuma família necessitada abre mão de seu patrimônio. O mais estranho é que todos desapareceram, ninguém deixou nome, endereço ou contato. Isso caracteriza a participação de pessoas por outros interesses, e não motivadas pela busca de um sustento".

Documento interno da PM, com base em informações de agente que se infiltrou entre os acampados, já indicava a participação de entidades políticas e de atividade rural como PT, PSB, PC do B, Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Coordenação Eclesiástica de Base.

O diretor-técnico da Terracap disse ter sido pouco esclarecedora a declaração do deputado petista de que estaria envolvido com a invasão, mas no aspecto de apoio às famílias. Para ele, Wasny mostrou-se dúbio ao confirmar que sabia o motivo da invasão sem ter participado da elaboração do movimento. Pinheiro salientou que o parlamentar demonstrou conhecer a natureza da ação.